ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano VII - nº 084 Setembro 2018

A Info

anarquia - anarchy - anarkio -

Danças das Idéias · Iniciativa Federativa Anarquista · ANARKIO KAJ ESPERANTO · FENIKSO NIGRA · Barricada Libertária · Destruir · Construir · Vegano

Na anarquia, cada pessoa é representante de si e se une a outras para fazer acontecer, nada menos e nada a mais nesse processo, pois a cada uma conforme sua necessidade, a cada uma conforme sua capacidade.

Anarquia se faz, é muita prática para uma teoria simples: não seja oprimida e não oprima, não seja explorada e não explore. **pag. 03**



Isso nos leva a conclusão de que, usar essa via eleitoral, não só será morosa para atender as demandas urgentes de nossa população, como dentro dos esquemas politicos que são pessoas alcoviteiras e excludentes da demanda popular, os resultados para a população são poucos e paliativos. **pag 08**

NÃO VOTE!

VOTE
2 3 4 5 6 7 8 9 0
BRANCO CORRIGE CONFIRMA

LIBERTE-SE!



URGENTE - Vote nulo ou não vote!

O voto no Brasil é uma obrigação e obrigação não é direito!

É uma imposição, com sanções e multas para quem foge desse obrigação que algumas pessoas iludidas ou de péssima indole chamam de um suposto "direito ou compromisso" de cidadania. Não há nenhuma responsabilidade nesse processo imposto e nem ligam para a qualidade da eleição, é quantidade que estão preocupadas.

Isso não é um gesto cidadão porque não há consciência nenhuma no processo eleitoral, apenas uma estatistica para quantificar a aceitação do sistema politico, não há nenhuma qualidade envolvida nesse processo.

No que consiste a campanha de voto nulo para nossa gente anarquista?

O voto nulo não é mais um protesto para gente, já faz parte de nossas lutas que buscam bem estar e liberdade. Vamos além do voto, nossa política não é parlamentarista, não apoiamos nenhum partido e nem fazemos voto útil com "medinho" que algum grupo de totalitárias assumam o poder politico e nos persigam... isso já acontece, então acordem, organizem e lutem contra as opressoras e as explorações!

Entender a importância de parar o sistema econômico-político capitalista, porque ele é agente direto das desigualdade sociais, das opressões e explorações.

Um mundo de anarquia é possível sim e para todas as pessoas!

VOTE NULO/NÃO VOTE – POR UM SINDICALISMO LIVRE NA QUESTÃO ECONOMICA E COM A ANARQUIA COMO POLÍTICA DE BASE, SEM ENROLAÇÃO, SEM ESTADO, SEM PARTIDOS, PORQUE SOMOS RESPONSÁVEIS E QUEREMOS AUTOGERIR NOSSO LAR, NOSSO TRABALHO, NOSSA EDUCAÇÃO, SEM INTERVENÇÃO DE GRUPOS/CLASSES PARASITAS, EXPLORADORAS E OPRESSORAS!

Somos pessoas adeptas da prática de rompimento com a política assistencialista, burocrática, profissionalizada e partidária que temos e que chamam de "democracia", embora o povo (demos em grego). É uma farsa enorme que é alimentada de dois em dois anos, é que é de fato um atraso para nossa classe, nossa gente, nosso povo. Votar é esperar, esperar, esperar, porque algo vai mudar ou porque não tem opção, mas tem e que sempre falamos:

É incrível como todos com quem conversamos dizem a mesma coisa quando defendemos o voto nulo/não voto: que há razão em nossos materiais; que as pessoas políticas são sacanas, seus partidos são corruptos entre outros adjetivos. Se isso é incrível, que muitas pessoas estejam de acordo com o que defendemos, mais incrivel ainda é que essas pessoas simpáticas as nossas lutas, bandeiras e idéias, cordeiramente, mansamente vão votar e votam no que consideram a opção "menos ruim".

Como isso é possível?

O Estado não cumpre com sua tarefa de educar o povo, nossa gente, a fim de que com consciência, não precisemos mais de uma "obrigação" para ter "corum" de votantes, já que o voto seria um ato consciente. Mas isso não ocorre e não ocorrerá tão cedo!

Voto nulo ou não votar é o de menos, já que por si só não mostra nada (para o Estado, é que errou !?!).

Por isso é necessário aliar ao Voto Nulo/Não Voto, uma campanha onde a metodologia da anarquia de autogestão seja mostrada, que as práticas libertárias e do sindicalismo livre e revolucionário sejam referências de resistência e luta.

É rompimento puro e simples que defendemos!

Não pretendemos e nem queremos o governo do Estado, queremos o seu fim, suplantado por autogestões diretas descentralizadas, do povo, pelo povo e para o povo, Por isso também não somos de esquerda e nem de direita, não somos partidos e nem somos aliadas de qualquer uma.

O partido é um erro, porque ao contrário de promover a revolução, promovem reformismos, o que "não é o ideal, mas é um avanço". Para quem está ferrada, é menos ferro, mas o ferro continua, que avanço!!! O partido é uma instituição do Estado (mesmo os mais ditos ou "radicais" estão de joelhos) e o querem disfarçadamente ou na caruda, o poder, o Estado e assim implementar suas "políticas" partidárias, que não são necessariamente o que precisamos (principalmente nossa classe, nossa gente explorada e oprimida).

Também não somos vanguarda de nada e nem seguimos qualquer personalidades ou icones de agora ou do passado (as pessoas autoritárias seguem "marxis", "troskis", "maois", "cheis", etc). Criticamos nossas pessoas companheiras do passado, vendo nelas, seus erros e acertos, como sabemos que os temos agora, e que resistir e lutar é uma processo de erros e acertos e temos que estarmos sempre atentos a isso, evitando explorar e oprimir quem quer que seja, e lutar para que isso seja abolido.

Seguimos a máxima: a emancipação de nossa gente é nossa obra, então perguntamos: É possível terceirizar nossa tarefa?

Acreditamos que não! Construamos o sindicalismo livre e a anarquia agora, com união e liberdade!



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!



Vai votar em quem...

Somos inquiridas com muita frequência sobre em quem iremos votar ou qual o nosso partido.

Com toda a paciência que temos, explicamos que o voto é um processo de termômetro onde o importante não é a melhor pessoa candidata ou seu partido, mas se o sistema político continua aceitável e legítimo. Quanto mais pessoas estejam insatisfeitas com o modelo político brasileiro que é imposto e excludente. Imposto através do processo eleitoral obrigatório e excludente porque depois do votação obrigatória, somos afastadas das estruturas do Estado que legislam e executam, nos tornando apenas marionetes passivas de seus jogos de poder.

As pessoas tendem nas eleições a fazerem escolhas muito mais emocionais do que sensatas, levam a optar por uma candidata que pensam ser a mais qualificada para o cargo de representação política. Só que o processo como descrito acima não liga para a qualidade das pessoas candidatas, porque é um processo quantitativo e entra quem tem mais voto e não que é mais qualificado. Vencer nessas condições não significa ter as qualificações necessárias, mas que foi aceito de forma quantitativa, regado a muita carga emocional e quase nenhuma racionalidade.

Além disso, quando uma pessoa e seu partido vence a eleição, ela se torna representante teoricamente de todas as pessoas, mas isso na prática não acontece, ela irá representar os interesses dos grupos de poder que a apoiou durante a campanha.

Estaremos fora da jogada! Ao ir votar estamos aceitando essa regra do jogo de sermos excluídas do jogo!

É importante o entendimento desse processo e em nossa compreensão é que devemos nos organizar estruturas de autogestão para que possamos ampliar a participação popular de todas as pessoas e acessar diretamente a ação política que nos é negada. A sociedade organizada é a forma mais participativa de política que se pode existir e isso se dá através de associações de moradores, de espaços coletivos nos bairros, nas fábricas, nas indústrias, nos comércios, nos campos. Todas participam, oprimidas e exploradas e isso rompe com essa roda de corrupção partidária. Os partidos não são organizadores sociais, estão como as igrejas que enganam e tiram vantagens das pessoas crentes e fiéis. Os partidos políticos fazem a mesma coisa na sociedade, onde enganam e tiram vantagens.

A anarquia se faz diariamente na sociedade, sem nenhuma forma de intermediação, sem a construção de Estados ou coisas hierárquicas e impostas.

Na anarquia, cada pessoa é representante de si e se une a outras para fazer acontecer, nada menos e nada a mais nesse processo, pois a cada uma conforme sua necessidade, a cada uma conforme sua capacidade.

Anarquia se faz, é muita prática para uma teoria simples: não seja oprimida e não oprima, não seja explorada e não explore.

Sem voto, sem eleição, é autogestão sempre. Una-se por liberdade e justiça.

Maria Correia

PERIGO!



PARTIDOS E POLÍTICOS EM CAMPANHA!

17º Expressões Anarquistas



Campinas - dia 13 Outubro 2018

Evento aberto as todas as pessoas interessadas, alimentação coletiva mediante contribuição. alojamento através de inscrição pelo email: exprana@riseup.net

PARTICIPEM!

SARAU | CONVERSAS| OFICINAS| EXPOSIÇÕES| VIVÊNCIAS LIVRES... E MUITO MAIS!!!

anarkio.net/fenikso



As ruas sempre!

Com as demandas da população reprimidas e as pessoas administradoras atendendo aos desejos dos grupos empresariais e patronais dominantes em primeiro lugar, a contestação e união nas ruas por justiça, bem estar e liberdade se fazem necessárias.

Contamos com cada pessoa nesse processo e cada uma pode e deve contribuir da melhor forma que sabe.

Una-se a outras pessoas e façam cada vez mais ações por liberdade e autogestão.

Com as eleições temos mais uma vez nossa campanha pelo voto nulo e/ou não votar, visando autogestão, a administração direta onde todas participam de fato e não ficam assistindo o manda e desmanda dos partidos/politicos, com suas trapalhadas que consomem nossos recursos.

Nunca é demais alertamos os perigos que as eleições são e que só alimentam um sistema viciado, no qual estamos excluídas há muito tempo.

Não nos escutam e só atendem a interesses do alheio. Nossa gente está nas ruas e pedem mais educação e saúde, nos deram campos de futebol e muita repressão policial.

São pessoas cegas e surdas que nos "administram", que acreditam nos representar, mas não sabem o que queremos.

Mostremos que sem elas podemos construir uma sociedade mais justa, livre e igualitária.

As ruas sempre!

Anastácia Gomes



Pessoas contra o machismo

Existem momentos de nossa história que as mudanças se tornam irreversiveis.

Estamos vivendo um desses momentos, onde determinadas coisas estão sendo questionadas em suas raízes fundamentais, uma dessas coisas é o machismo.

Se impôs por milênios como base opressiva e dominante.

Sua essência é absolutamente o domínio em uma competição pela supremacia do "macho alfa", um "jogo de resta um" nefasto que submete todas a sua ilógica obsessão pelo poder e controle, gerando uma violência real e psiquica a todas as pessoas envolvidas.

Pelas discussões sobre genero, pelas ações dos grupos anarquistas e femininos, a realidade estarrecedora do machismo tem se revelado duramente para as pessoas homens a ponto de se questionarem sobre o quanto é doentio o machismo e como devemos combate-lo, de forma a não mais reproduzir sua ilógica machista que conduz milhares de homens a se tornarem aberrações grotescas e estupidas, que reproduzem preconceitos, violência e uma ignorância absurda diante de sua própria identidade e que ser homem nada tem a ver em ser um "macho" coçador de saco e agressor covarde das pessoas mais fracas.

O machismo é uma concepção hierarquizada e competitiva onde só uma pessoa será o dominante, cabendo as pessoas "machos" restantes os prêmios de consolação para extravazarem sua frustração em não serem a pessoa "alfa" mor.

Essa consolação é a possibilidade de poderem agredir, geralmente covardemente, outras pessoas que pela ótica machista estão em

situação subordinada, inferior na cadeia de mandos e desmandos.

Algumas pessoas procuram omitir essa relação, floreando o machismo com toques de um "romantismo cavalheiristico", que serve para encobrir o que foi descrito acima.

Os movimentos femininos com razão tem provocado amplas discussões e expondo de forma intensa as mazelas que o machismo provoca na sociedade, pois é um dos pilares da opressão e exploração reinante do qual o capitalismo também faz parte.

Dentro da anarquia, sempre houve e se mantém o entendimento que o processo revolucionário é uma ação ampla e em todas as esferas da sociedade e inclusive no contexto mais particular, nas intereções entre as pessoas, onde o machismo reina absoluto através do sufocamento e imposição de sua força que em nada favorece a uma sociedade igualitária e justa.

A tomada de consciência das mazelas oriundas do machismo é um passo importante, principalmente pelas próprias pessoas homens que supostamente estariam em um nivel acima, pelo olhar do próprio machismo, mas que sofrem também com o machismo, porque ele deforma o carater, nos tira a sensibilidade e nos torna pessoas prepotentes, arrogantes, agressivas contra qualquer uma que seja vista como uma ameaça ao reinado das pessoas batedoras no peito portadoras de um falo/pinto (assim definido pelas mais exaltadas dos movimentos de genero).

Pensando além dos chavões e estereotipos, é importante salientar a todas as pessoas defensoras (sim, há mulheres defensoras do machismo e muitas são contribuidoras para a manutenção e reprodução da opressão machista) de que como um modelo hierarquizado, só há espaço para poucas lideranças viris e que o resto será invariavelmente oprimida e explorada, humilhada e até agredido num bullyng doentio e ilógico, mas mantido no machismo, como algo natural, da tradição e mantido por falta de sanidade.

Contra o machismo e o patriarcado! Uma por todas e todas por uma.





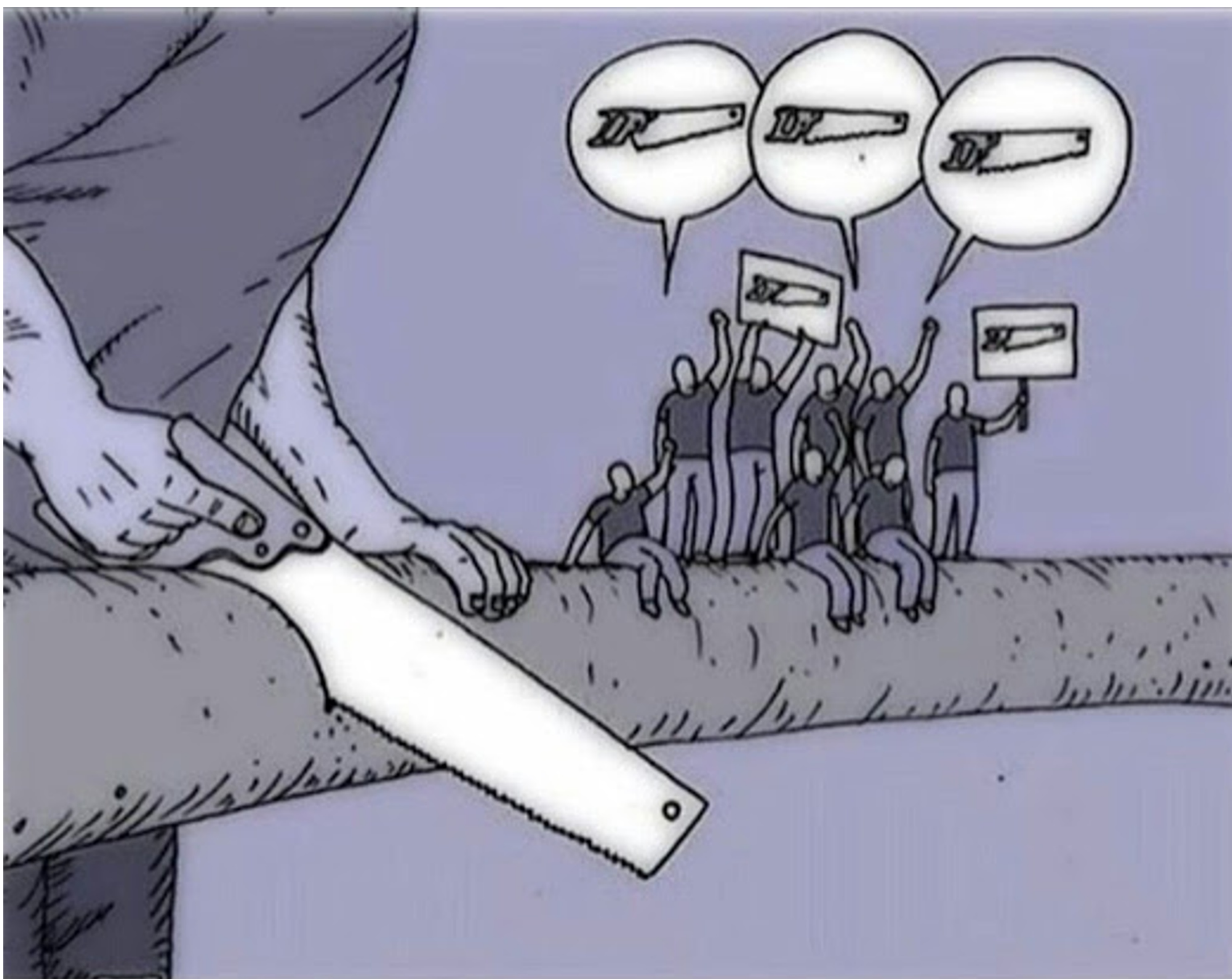












Como fazer política sem eleições

Há muito tempo (uns 200 anos aproximadamente), nós pessoas anarquistas, oferecemos uma metodologia de gestão onde efetivamente todas participam, chamada de autogestão.

E nesse tempo todo tivemos muitos acertos e erros no desenvolvimento dessa proposta, mostrando sua potencialidade de real crescimento das pessoas como cidadãs dignas, livres e respeitadas.

No Brasil, desde a abertura politica desenvolvemos práticas no sentido de construir uma sociedade autogestionária, o pesadelo do Estado, das patronais e dos partidos políticos, sejam de direita, sejam de esquerda.

Nossa proposta de autogestão parte do entendimento de que o modelo politico/economico adotado não contempla a sociedade como um todo, e muito menos as grandes parcelas oprimidas e exploradas, que continuam em situação de risco, em miséria e sendo atendidas de forma paliativa, quando são por algum projeto assistencial e maquiador das governantes, em pleno século XXI.

O regime politico é uma farsa denominada "democracia", que esconde a exclusão popular da administração pública.

A cada 2 anos, somos forçadxs a eleger pessoas que não conhecemos, de partidos que estão envolvidos na continuação desse modelo farsante. E mesmo que vencesse pessoas de boa indole, o modelo atende primordialmente aos interesses dos grupos de pessoas poderosas que estão organizadas há muito tempo e que sem sua benção, nenhuma pessoa representante conseguirá avançar com suas boas propostas. O resumo disso é que processo eleitoral não é para eleger pessoas ou partidos, mas sim, ser um termometro da satisfação popular e seu condicionamento através de discursos de apologia a calma, a espera, a esperança que as representantes, sejam quais forem, promoverão as reformas necessárias... se passam os anos e temos um pequeno histórico dizendo o contrário, que essas pessoas representantes, sejam de esquerda, sejam de direita, ao ocuparem a gestão pública, atendem as demandas dos grupos poderosos que possuem as conexões dentro do Estado.

Isso nos leva a conclusão de que, usar essa via eleitoral, não só será morosa para atender as demandas urgentes de nossa população, como dentro dos esquemas politicos que são pessoas alcoviteiras e excludentes da demanda popular, os resultados para a população são poucos e paliativos.

Nossa proposta, que pacientemente desenhamos a cada dois anos para a população, são voto nulo ou não voto aliados as práticas libertárias de autogestão, ação direta e solidariedade das oprimidas e

exploradas, na intenção de formar um poder popular de fato legitimo, descentralizado e que de ao termo democrático, seu real significado. Isso remove os representantes de qualquer matiz partidária, afinal, propomos o todo para todas e não partes para partidos. Essa metodologia traz algo importante para a vida das pessoas, que sejam cidadãs criticas e participativas, saindo da indolência, da passividade e de suas “supostas zonas de conforto, comodismo individualizado e burguês” que o modelo representantivo gerou, gente apática, papagaiando sem prática e nem coerência, tudo que as grandes emissoras de comunicação expressam.

Uma coisa que ocorre com frequência sobre autogestão é a falsa percepção de que algo em que todas administram diretamente não vá funcionar direito.

Existem ínumero exemplos dentro do próprio sistema capitalista que mostram empresas funcionam muito bem sem uma hierarquia tradicional de mando, e sim a divisão racional e lógica da produção, inclusive se repartindo de forma igual os recebimentos a mais da empresa. Mas ainda existem aquelxs que mesmo com evidências positivas não dão o braço a torcer, e apelam para a grandiosidade do país e como geri-lo como propomos. Essas pessoas não entendem como o Estado funciona, porque esse é o desafio de qualquer gestão, e como o Estado o fez, se dividiu em pequenos pedaços e esses por sua vez, também até chegarem a pequenos espaços gerenciais. O que propomos é a inversão de prioridades, sendo que a União não acumulará nenhuma forma de riqueza, ao contrário do que temos agora.

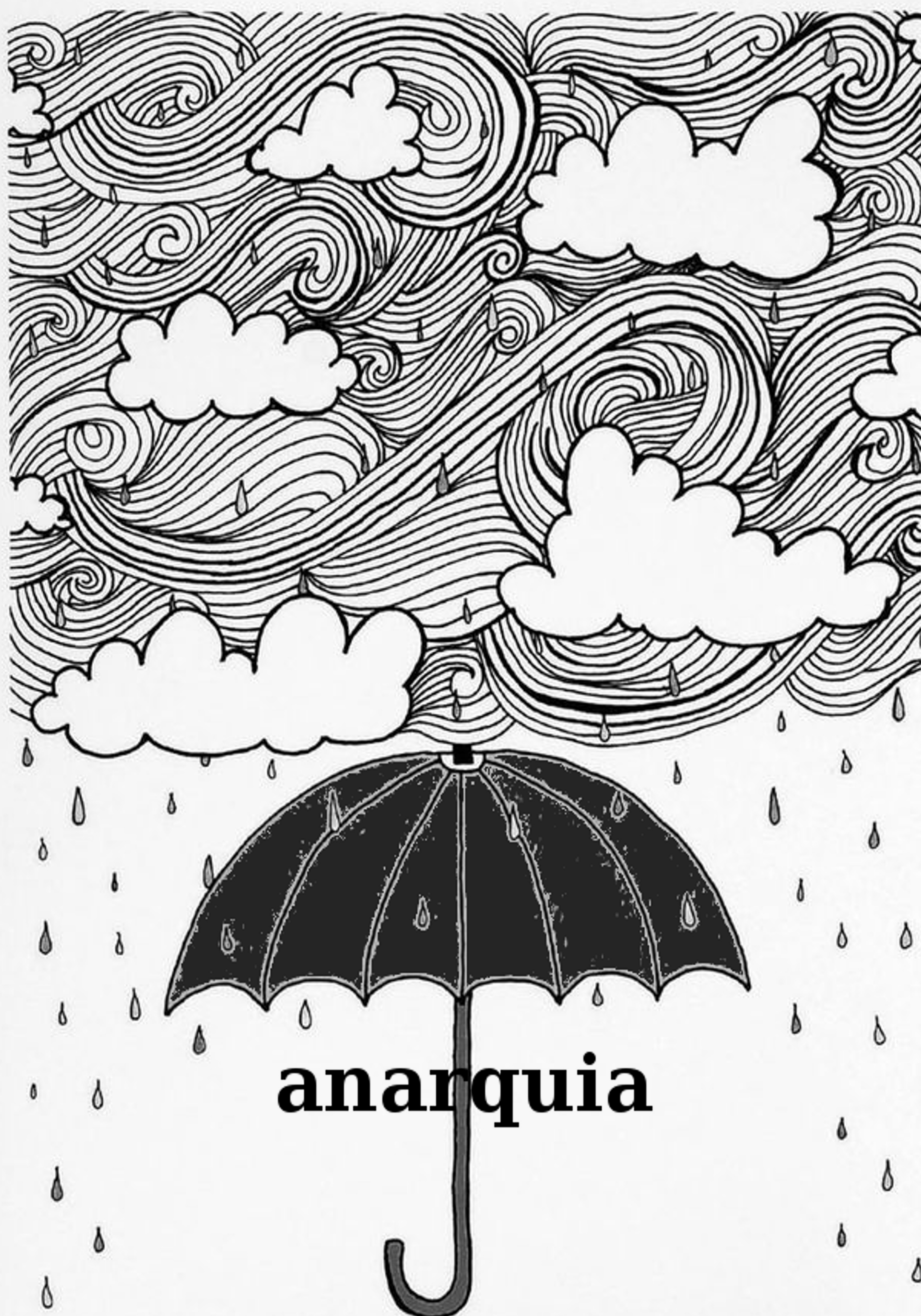
As partes mais importantes não são mais os niveis superiores da gestão e sim, sua base, os municipios e suas divisões, das quais, a população participará ativamente. Isso é algo muito importante, porque retoma aquilo que foi tirado da população, sua educação cidadã, responsável e coletiva que bate de frente com o modelo excludente, individualizado e egoista que temos.

Temos uma proposta e uma metodologia que destrói o poder, a opressão e a exploração; que constrói dos destroços uma nova sociedade, mais justa, digna e livre. Sem eleições, todas comprometidas nesse processo construtivo, que não será de um dia para o outro e sim da responsabilidade de cada pessoa nessa luta.

A nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém!




SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS.
"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores."
anarkio.net


anarquia
Pessoas ajudam pessoas!

MEGAN J SMITH

RESISTA!



ANARKIO.NET

SEM PRISÕES

SEM FRONTEIRAS

SEM MUROS

NÃO VOTE!



VOTE NULO!

ORGANIZA SEM PARTIDOS, SEM PATRÕES, SEM ESTADO!

MOVIMENTO ANARQUISTA

((A)) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/



A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org



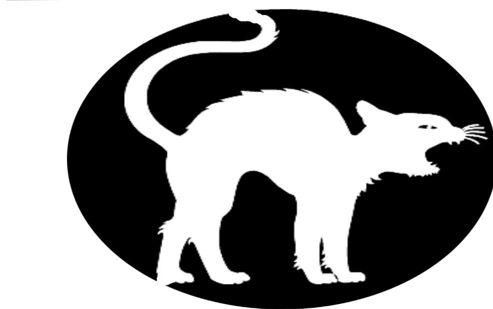
BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

CONFEDERACIÓN NACIONAL DEL TRABAJO ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

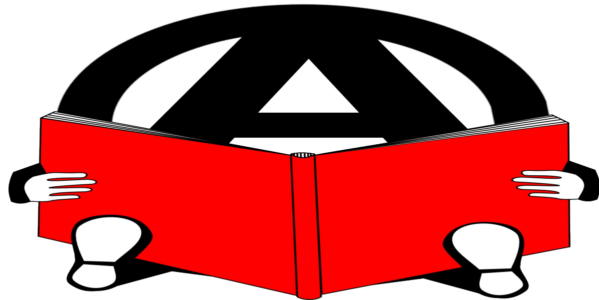
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/



PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br



LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




AME OS ANIMAIS!
Arte W.Kolinska
COMA VEGETAIS

lernu
esperanto

aprenda
esperanto

anarkio.net



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.